



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

UM BOM ANO PARA AS EXPORTAÇÕES

O início da recuperação das receitas de exportação de celulose e papel foi um dos fatos mais relevantes de 2013, pois reverteu a tendência de perda de margem que o setor vinha enfrentando como reflexo da crise internacional. Esse incremento se deu em parte por conta do aumento do dólar sobre o real e também do leve aumento de preço dos produtos no mercado internacional. A esses fatores somam-se o crescimento do volume de produção de celulose e papel no Brasil e o fraco desempenho das exportações da Europa e dos Estados Unidos. Isso permite projetar um aumento de cerca de 7,5% em volume de exportação em 2013.

As vendas de celulose para a China, o segundo maior mercado para o produto brasileiro, mantiveram-se em alta ao longo do ano e somaram US\$ 1,4 bilhão até novembro, com 23,7% de aumento no acumulado do ano. Para o principal mercado, a Europa, a receita teve leve variação de -0,7% no período, totalizando US\$ 1,9 bilhão.

No total, as exportações de celulose e papel devem atingir receita de US\$ 7,1 bilhões em 2013, valor 6,6% superior ao registrado em 2012. Com a tendência de queda observada nos últimos meses nas importações dos produtos, o saldo da balança comercial do setor deve superar US\$ 5,2 bilhões, cerca de 10% a mais do que no ano anterior.

Diante da prolongada estagnação dos principais mercados consumidores ao redor do mundo, o Brasil surpreendeu ao manter o equilíbrio entre produção e comercialização, tanto no mercado interno quanto no externo. A indústria brasileira manteve elevados investimentos na ampliação e na modernização de seu parque industrial. Entre os países produtores, o Brasil foi o único em que o setor não se retraiu. A decisão das empresas nesse sentido, diante dos resultados, foi a mais acertada.

Para a produção de celulose, a estimativa de crescimento no ano é de 7,3% em comparação a 2012, totalizando cerca de 15 milhões de toneladas produzidas (no ano anterior, foram 13,9 milhões de toneladas). O volume de exportações do produto deve atingir 9,3 milhões de toneladas, 9,2% a mais sobre os 8,5 milhões de toneladas de 2012.

Em relação ao papel, a produção nacional está estimada em 10,4 milhões de toneladas em 2013, o que representa 1,4% de crescimento sobre 2012, quando a produção foi de 10,2 milhões de toneladas. No acumulado, as vendas domésticas de papel devem fechar com volume pouco superior ao de 2012, passando de 5,5 milhões para 5,6 milhões de toneladas.

Apesar da trajetória positiva, a inflação crescente no País é um ponto

preocupante. Nos últimos três anos, a inflação do setor florestal aumentou em média 9,9% ante 6,1% da inflação oficial do Brasil, segundo a Pöyry. Em 2013, espera-se que a inflação setorial atinja 6,1%, enquanto o IPCA projeta um índice de 5,8% a.a. para a inflação brasileira.

Papel imune – Ao longo do ano, uma das ações mais contundentes do setor foi o combate ao desvio de finalidade de papel imune. Na mais recente iniciativa, foi criado o site www.papelimmune.org.br, com participação da Bracelpa, da Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica (Afeigraf), da Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (Andipa) e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), para divulgar a campanha de conscientização contra o uso indevido do produto.

Vale lembrar que o papel é imune aos impostos se utilizado exclusivamente na confecção de livros, jornais e periódicos. Cerca de 50 empresas associadas dessas entidades já assinaram termo de compromisso que afirma a legalidade de suas operações com papel imune.

Além dos documentos, o site divulga ações das entidades que promovem essa campanha de conscientização do uso correto do papel imune e traz informações para que outras empresas e entidades possam engajar-se na campanha, apoiar as iniciativas e, voluntariamente, assinar o termo de compromisso de combate ao desvio de finalidade. O objetivo é informar aos interessados o que é o papel imune e qual sua finalidade, além de dar transparência às ações das empresas atuantes em conformidade com a legislação que regula a imunidade tributária.

Para se ter uma ideia do prejuízo causado pelo desvio de papel imune, estima-se que, de 2007 a 2012, cerca de 3,2 milhões de toneladas do produto tenham sido desviadas. Além disso, somente no ano passado, o governo deixou de arrecadar cerca de R\$ 500 milhões em impostos sobre esse papel. Para a cadeia produtiva do papel, as consequências do desvio surgem nas distorções comerciais provocadas no mercado nacional. A permanência dessa concorrência desleal tem provocado danos irreversíveis na indústria brasileira de papel.

Com o conjunto de ações da iniciativa privada e do governo, que incluem a obrigatoriedade de rotulagem do papel imune, já em vigor, e a entrada do Recopi Nacional, iniciado em 1.º de janeiro de 2014 para permitir o cadastramento dos contribuintes que operam com papel imune em diversos Estados, o setor espera uma forte diminuição nas operações ilegais com o produto. ■